



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2012

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 8 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL the questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A

Responda apenas a **duas** perguntas.

ROMANCE/NOVEL**PERGUNTA 1**

Leia atentamente o excerto de *O Último Voo do Flamingo*, do escritor moçambicano Mia Couto, e responda a seguir às perguntas postas.

*Oh! E meu peito da tonalidade mais bela do breu
e no embondeiro da nossa inaudita esperança gravado
o tótem mais invencível tótem do Mundo
e minha voz estentória de homem do Tanganhica
do Congo, Angola, Moçambique e Senegal.
Ah! Outra vez eu chefe zulo
eu azagaia banto
eu lançador de malefícios contra as insaciáveis
pragas de gafanhotos invasores.*

José Craveirinha
[Excerto do poema «Manifesto»]

1. "Explico: no meu parto não me extraíram todo, por inteiro. Parte de mim ficou lá, grudada nas entranhas de minha mãe. Tanto isso aconteceu que ela não me alcançava ver: olhava e não me enxergava. Essa parte de mim que estava nela me roubava de sua visão. Ela não se conformava:

– *Sou cega de si, mas hei-de encontrar modos de lhe ver!*"
 - 1.1 Explique de quem se trata o 'eu' do excerto acima. (5)
 - 1.2 O que representa a cegueira da mãe em relação ao filho? (8)
 - 1.3 «Essa parte de mim que estava nela me roubava de sua visão». A cegueira é mútua. Nem a mãe vê o filho nem este a mãe. Explane a crítica cultural desenvolvida pelo autor. (8)
2. "De repente o italiano tropeçou num vulto. Era uma velha, talvez a mais idosa pessoa que ele jamais vira. Ajudou-a a erguer-se, conduziu-a até à porta do quarto ao lado. Só então, face à intensa luminosidade que escapava de uma janela, ele notou a capulana mal presa em redor da cancrómida vizinha. O italiano esfregou os olhos como se buscasse acertar a visão. É que o pano deixava entrever um corpo surpreendentemente liso, de moça polpuda e convidativa."
 - 2.1 Explique quem é o italiano referido no excerto acima e o que fazia em Tizangara. (4)
 - 2.2 Analise a importância, na trama do romance, da personagem que o italiano encontra no corredor, importância essa que se liga intimamente ao simbolismo do seu nome. (10)

OU

Relembrando o estudo que efectuou de *O último voo do flamingo*, desenvolva a questão que se segue num ensaio no qual se distinga claramente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

O conflito é a essência da trama que se desenvolve em função de uma oposição de forças. É uma situação que emerge em que um indivíduo se opõe aos apelos ou interdições de natureza social, ética, moral, política, cultural ou outra; pode derivar da oposição entre duas personagens, entre grupos de pessoas, ou entre os protagonistas e forças como ideias, comportamentos, opiniões públicas, etc. O conflito pode ainda ser interno e psicológico, envolvendo escolhas que o protagonista tem de fazer. O conflito é o principal elemento da trama porque as forças que se opõem provocam a curiosidade, causam a dúvida, criam tensão e produzem interesse.

Determine o conflito central que impulsiona a trama/intriga do romance em epígrafe. Explique como esse conflito está na base de toda a acção do romance em epígrafe.

(35)
[35]

CONTO/SHORT STORY**PERGUNTA 2**

Durante o ano, um dos contos que estudou foi «Maria Lionça», personagem central do conto de Miguel Torga. Leia as perguntas que se seguem e responda com cuidado.

1. Divida o conto nas suas partes lógicas e indique os sentimentos de Maria Lionça em cada uma delas. (9)
2. Caracterize Maria Lionça e explique o contraste que se observa nos perfis das personagens da família (Maria Lionça por um lado e o marido e o filho por outro). (6)
3. Explique por que razão Maria Lionça é logo de princípio designada por "legenda de Galafura". (5)
4. Detenha-se na relação que se estabelece entre Maria Lionça e a terra. (10)
5. Indique o clímax do conto e a mensagem que o autor pretende transmitir. (5)

OU

Ideias e valores desenvolvem-se paralelamente em literatura. A ideia principal de um conto, romance ou peça de teatro é o tema. Identifique o tema de "Maria Lionça" e a mensagem ideológica do conto.

(35)
[35]

PEÇA DE TEATRO/DRAMA**PERGUNTA 3**

Deus lhe Pague, de Joracy Camargo

Para mim, a vida é a miniatura do teatro. Ele a aumenta, a embeleza, a sublinha. A vida cria o conflito; o teatro o resolve; e, nessa solução, a vida tem aumentado o seu património moral.

Procópio, Prefácio de *Deus lhe Pague*

[Procópio foi o actor que desempenhou, com um êxito estrondoso, o papel de Mendigo]

Mendigo: Na sua opinião. O que o povo quer é a coisa mais simples deste mundo.

Péricles: Qual é?

Mendigo: A supressão de uma palavra do dicionário.

Péricles: Qual?

Mendigo: Miséria!

Péricles: Só isso?

Mendigo: Só

[...]

Péricles: E o egoísmo?

Mendigo: O egoísmo é o grande obstáculo! É o castelo feudal em cuja arca está guardada essa palavra abominável mas necessária – Propriedade!

Péricles: Se não me engano, pela sua maneira de falar, o senhor é comunista!

Mendigo: Psiu! Silêncio! Comunismo é palavra que quer entrar para o dicionário com escalas pela polícia ...

Péricles: Então, é por isso que toda a gente tem medo dessa palavra? ...

Nancy: E haverá razão para tanto medo?

Mendigo: Há! O comunismo é como aquele boneco de palha de que a gente tem medo quando é criança.

Nancy: Não entendi.

Mendigo: Havia em minha casa, quando eu era pequeno, um boneco de palha, com o qual minha mãe me obrigava a dormir mais cedo. Eu tinha um terror pânico do boneco. Um dia, distraidamente, sentei-me em cima do manipanso.

Nancy: Que horror!

Péricles: Deu um salto, assustadíssimo?

Mendigo: Não. Quando percebi que o esmagara, retirei-o do suplício, examinei-o bem e compreendi, por mim mesmo, que o boneco de palha era incapaz de fazer mal às crianças. Ajeitei a barriginha dele e tornei-me o seu maior amigo.

Nancy: E a sua mãe?

Mendigo: Minha mãe ficou meio encabulada. Mas fui incapaz de chamá-la mentirosa. O comunismo é o boneco de palha das crianças grandes.

Péricles: Tem razão. Quando ouço falar nisso, penso logo num velho feio, barbado, de nariz torto e vesgo.

Mendigo: Compreende. Se o senhor me encontrasse à porta de uma igreja, pedindo esmolas, seria capaz de pensar que eu sou ... quem sou?

Excerto de *Deus lhe Pague*

Lembrando-se do estudo que efectuou sobre a peça de teatro em epígrafe, **desenvolva** as questões que se seguem.

1. Caracterize a personagem Mendigo. (8)
2. Exlique por que razão o Mendigo alude ao boneco de palha da sua infância. (5)
3. A última fala do mendigo é uma ironia óbvia ao preconceito social. Concorde com esta afirmação? Consubstancie a sua resposta. (10)
4. O dicionário Aurélio define crítica como «exame racional, indiferente a preconceitos, convenções ou dogmas, tendo em vista algum juízo de valor; actividade de examinar e avaliar minuciosamente tanto uma produção artística ou científica quanto um costume, um comportamento; análise, apreciação, exame, julgamento, juízo». Elabore sobre a crítica contida nesta peça de teatro. (12)

OU

As personagens literárias não existem em isolamento. Elas tornam-se humanas na interacção com outras personagens, ganham identidade por causa das suas possessões, os seus empregos, as suas casas e as suas lealdades e compromissos sociais e políticos. Por isso os contos, os romances e as peças de teatro incluem necessariamente descrições de objectos, lugares, cenários, etc. – o espaço ou espaços em que se desenrola a acção.

Em *Deus lhe pague*, o Mendigo aparece representado em dois espaços diferentes. Identifique esses espaços e caracterize a personagem em cada um deles.

(35)
[35]

35 marks

POESIA/POETRY**PERGUNTA 4**

"Cântico Negro", de José Régio

"Vem por aqui" – dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali ...
A minha glória é esta:
Criar desumanidades!
Não acompanhar ninguém.
– Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre à minha mãe
Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...
Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: "vem por aqui!"?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí ...
Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos? ...
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos ...

Ide! Tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátria, tendes tetos,
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...
Eu tenho a minha Loucura !
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...
Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui!"

A minha vida é um vendaval que se soltou,
 É uma onda que se alevantou,
 É um átomo a mais que se animou...
 Não sei por onde vou,
 Não sei para onde vou
 Sei que não vou por aí!

1. No poema em estudo distinguem-se 'planos diferentes'. Especifique que planos são esses. (7)
 2. Examine cada um desses planos e a maneira como cada um deles se adapta ou não à personalidade expressa do eu-poético. (7)
 3. Explique como o sujeito poético considera o homem como ser vivente. (5)
 4. Selecciona três características da enunciação poética de Régio evidentes na composição e explique de que maneira cada uma delas serve de consubstanciação ao tema. (9)
 5. O poema é composto por versos soltos ou brancos. Relacione esse tipo de verso com a mensagem que o eu-poético pretende transmitir. (7)
- [35]**

OU/OR

PERGUNTA 5

"Poema do futuro cidadão", de José Craveirinha

**Poema do futuro cidadão
 (José Craveirinha – Chigubo – 1964)**

Vim de qualquer parte
 de uma Nação que ainda não existe.
 Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu
 nem tu nem nenhum outro ...
 mas Irmão.

Mas
 tenho amor para dar às mãos cheias.
 Amor do que sou
 e nada mais.

E
 tenho no coração
 gritos que não são meus somente
 porque venho de um País que ainda não existe.

Ah! Tenho meu Amor a todos para dar
 do que sou.
 Eu!

Homem qualquer
 Cidadão de uma Nação que ainda não existe.

Responda com atenção às perguntas que se seguem.

1. O sujeito poético diz *Vim de qualquer parte/de uma Nação que ainda não existe*. Explique o que estes versos querem dizer. (5)
 2. Que sentimentos exterioriza o eu na segunda estrofe? (6)
 3. Na quarta estrofe, o eu-poético exprime solidariedade. Indique por quem e por que razão. Ilustre a sua resposta com pelo menos um verso. (6)
 4. O sujeito-poético repete a palavra 'nação' duas vezes e menciona 'país' uma vez. Três vezes repete o verbo existir no presente do indicativo, na forma negativa, precedido do advérbio 'ainda'. Justifique a redundância verificada. (7)
 5. À luz da mensagem veiculada, explique a utilização do 'mas' e do 'e' no início das 3^a e 4^a estrofes, respectivamente, e a interjeição 'Ah!' no início da última. (11)
- [35]**

35 marks

Total: 70 marks